



PERÍODO JOANINO (1808 – 1821)

FUGA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA PARA O BRASIL

CONTEXTO INTERNACIONAL

Em 1806, o imperador da França, Napoleão Bonaparte, decretou o **BLOQUEIO CONTINENTAL**, cujo o objetivo era bloquear o poder econômico da sua rival, a Inglaterra.

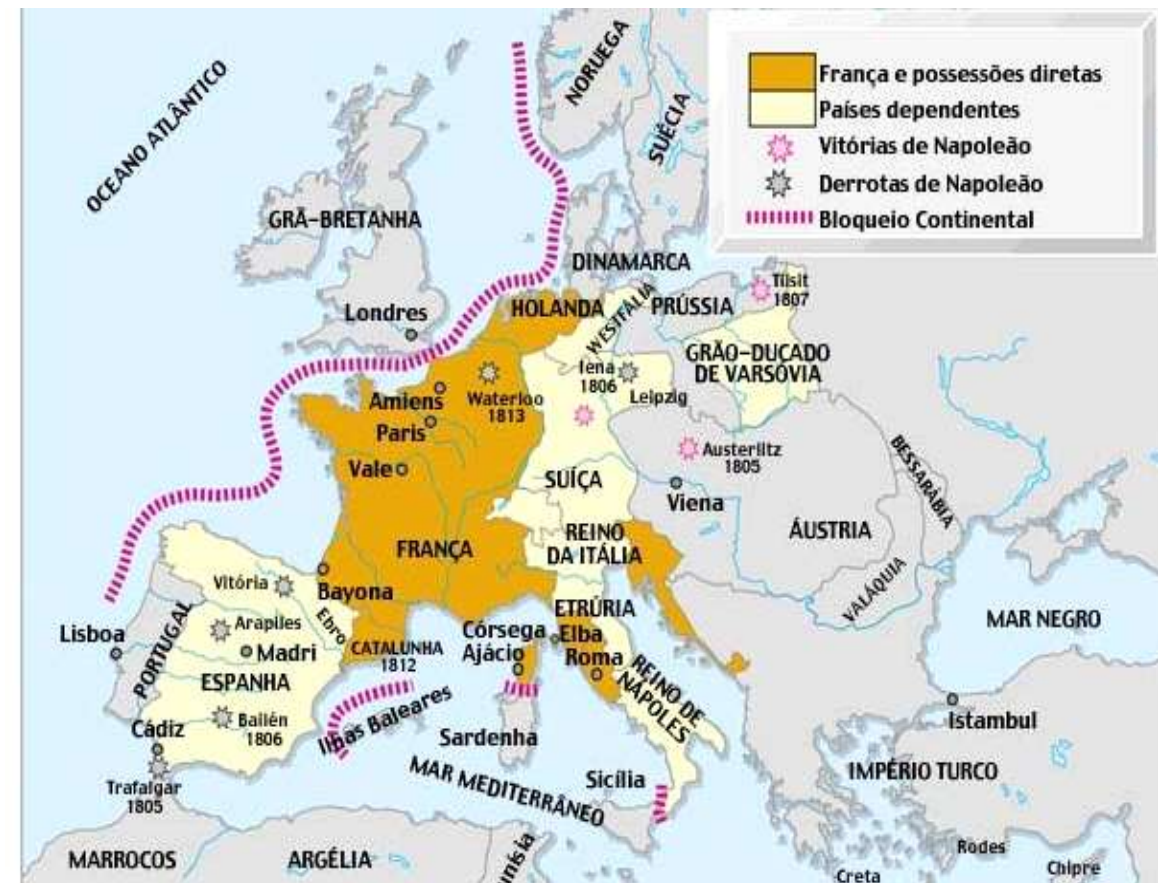
O plano só teria êxito se todos os países da Europa participassem.

Entretanto, Espanha e Portugal não aderiram.

O Bloqueio Continental determinava que a nação que não aderisse, sofreria uma *invasão militar*.

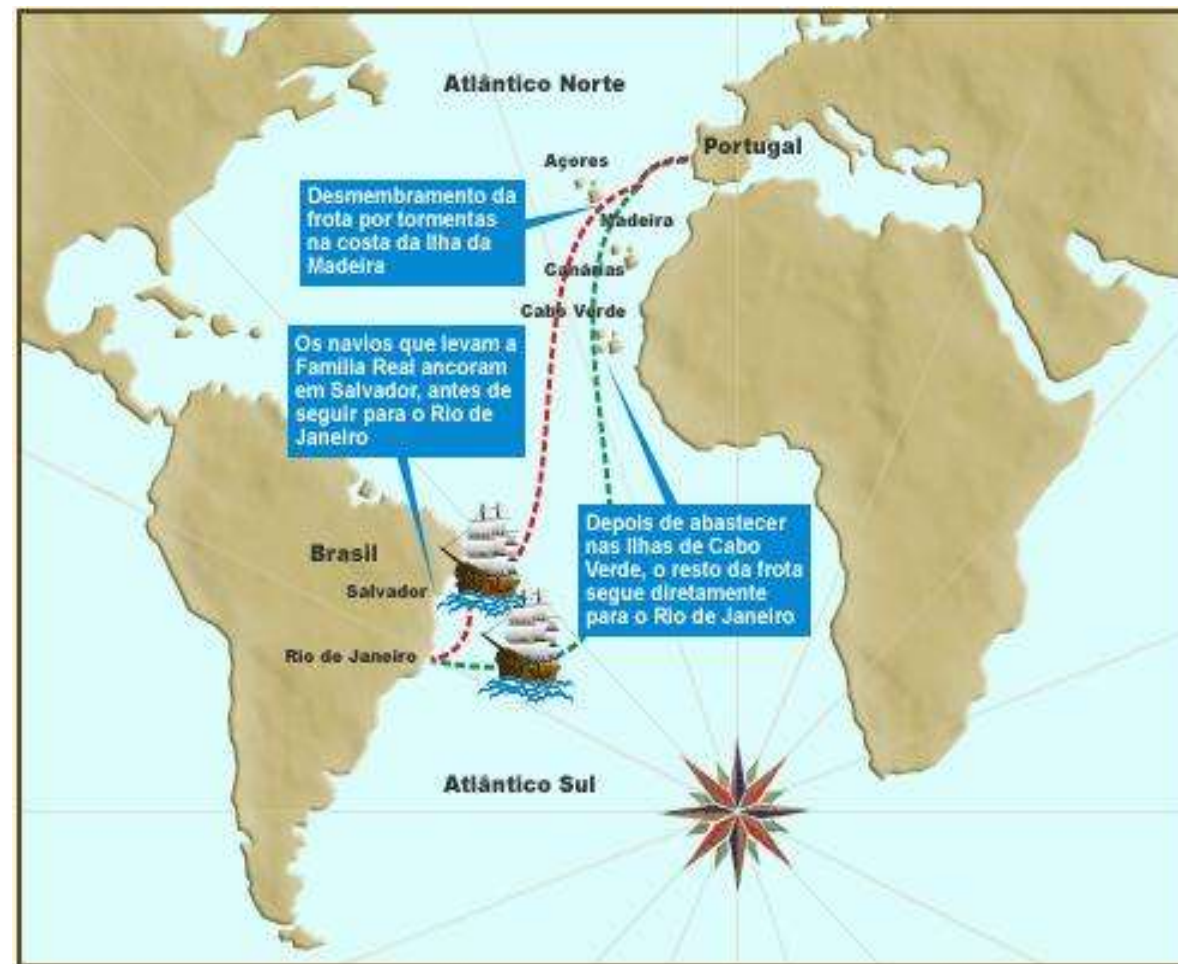
Em 1807, Napoleão invadiu a Espanha, destituiu o rei, e colocou o seu irmão, José Bonaparte no trono espanhol.

A consequência acarretou uma série de revoltas emancipacionistas na América Espanhola.



Já, em Portugal, o príncipe regente, D. João, fugira um dia antes da invasão para sua maior colônia na época, **o Brasil**.

Cerca de 15 mil pessoas vieram com a família real para o Brasil, entre elas: *altos funcionários do governo, sacerdotes, alta nobreza, militares de alta patente e empregados pessoais*.



POLÍTICA INTERNA

Com a chegada da corte, foram obrigados a abandonar a política mercantilista (Pacto Colonial). Visto que agora, boa parte da elite portuguesa estava em terras brasileiras. A elite agora visava uma colônia de povoamento, e não mais uma colônia de exploração.

Em 28 de janeiro de 1808, em Salvador, o príncipe regente, D. João ***“Declarou a abertura dos portos as nações amigas”***.

Tal ato, na prática, significa o **FIM DO PACTO COLONIAL**.

Em 01 de abril de 1808, na capital, Rio de Janeiro, D. João **revogou o alvará** de sua mãe, D. Maria I (Alvará de 1785) que proibia a produção manufatureira no Brasil.



OS TRATADOS DE 1810

TRATADO DE COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

- Em 19 de fevereiro de 1810, estabeleceu uma taxa de 15% para os produtos ingleses, 16% para os portugueses e 24% para as outras nações.

TRATADO DE ALIANÇA E AMIZADE

- D. João, comprometeu-se em extinguir o tráfico negreiro.

ADMINISTRAÇÃO JOANINA

Real Hospital Militar,
Intendência Geral da Polícia,
Academia de Belas Artes,
Biblioteca Nacional,
Imprensa Régia

Jardim Botânico,
Museu Nacional,
Academia Militar,
Polícia Militar
Observatório Astronômico.

POLÍTICA EXTERNA

Em 1809, D. João, decidiu invadir e conquistou a **Guiana Francesa**, com medo de Napoleão a usasse como entrada para o Brasil.

Em 1811, sobre o pretexto de reivindicar a Banda Oriental do Uruguai para a sua esposa, a qual era filha do Rei da Espanha que tinha sido deposto por Napoleão, apoiou um grupo de uruguaios a tomar o poder.

Em 1817, enviou o exército português para anexar a região, a qual ficou conhecida como “**Cisplatina**” (atual Uruguai).

Mapa da América do Sul



PESTANA

ELEVAÇÃO DO BRASIL A CATEGORIA DE REINO UNIDO (1815)

CONGRESSO DE VIENA

Com a queda de Napoleão em 1815, as potências vencedoras pretendiam remodelar o mapa da Europa modificada pelas guerras napoleônicas.

O objetivo do Congresso era *restaurar a ordem absolutista* do Antigo Regime.

O Congresso ocorreu entre setembro de 1814 e junho de 1815.

Oficialmente, Portugal foi libertada em 1814, entretanto, em 1815, não tinha mais desculpas para a corte não retornar a Lisboa.

O inconformismo piorou quando, D. João assinou um decreto criando o **Reino de Portugal, Brasil e Algarves**, por meio dessa medida, **o Brasil deixava de ser colônia** e se equiparava a Portugal.



Após a morte de sua mãe, D. Maria I, em 1816, o príncipe regente foi coroado com o título de D. João VI.

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA (1817)

Tanto no Brasil, quanto em Portugal, a situação *não era favorável a D. João VI*.

Em Pernambuco, as ideias de **emancipação e republicanismo**, influenciada pela **Revolução Francesa**, circulavam pelas ruas.

Entre os anos de 1815 e 1816, ocorreu uma grande seca no nordeste e a diminuição do preço do açúcar no mercado internacional.

O aumento dos impostos para custear a parasitária corte portuguesa causou enormes insatisfações dos nordestinos.

Em 1817, o governador de Pernambuco soube de um movimento conspiratório e ordenou a prisão dos envolvidos. Entretanto, em umas das prisões um envolvido era militar e este acabou matando um agente do governo.



Foi estopim para início do movimento revolucionário que começou em março do mesmo ano.

Com a revolução, o governador de Pernambuco fugiu e *foi proclamado uma república*.

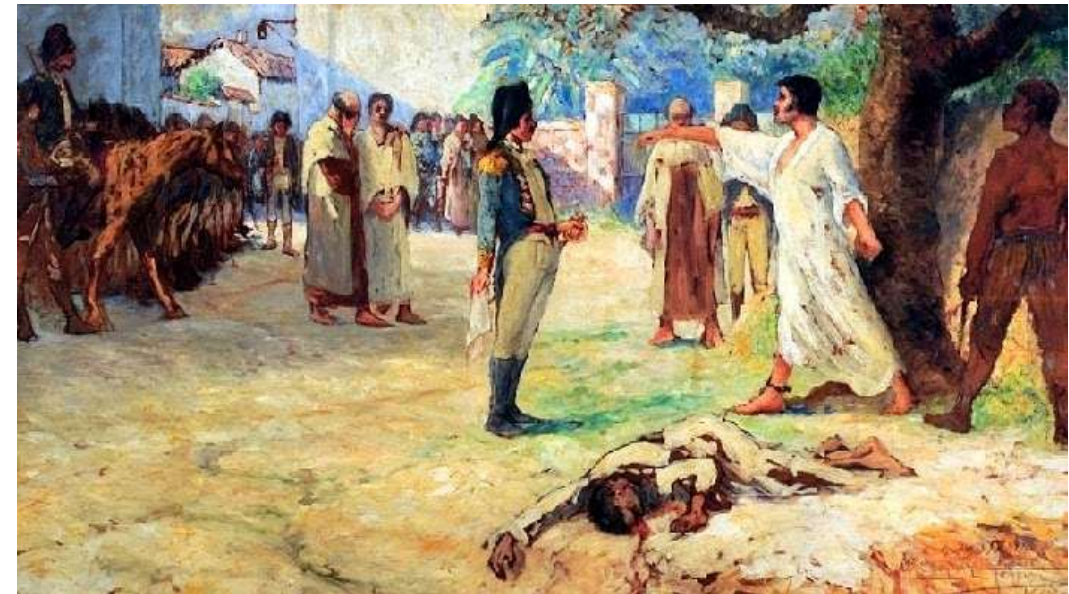
A revolta começou a fraquejar quando foi posto em pauta o tema, "*Fim da Escravidão*".

As disputas internas enfraqueceu o governo provisório.

D. João VI enviou tropas para Recife.

O governo provisório durou 75 dias, o território foi reincorporado e os líderes foram presos e a maioria deles executados.

Devido a grande participação de padres na revolta, a Revolução Pernambucana é conhecida também como a **REVOLTA DOS PADRES**.



REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA (LIBERAL) DO PORTO (1820)

Em 1818, D. João VI ainda residia no Brasil, contrariando assim a vontade de Portugal.

Em Portugal começou a crescer a insatisfação da **burguesia portuguesa** em relação ao Antigo Regime (Absolutismo Monárquico).

O movimento começou a crescer entre os anos de 1819 e 1820.

Em 1820, o general inglês Beresford, viajou para o Rio de Janeiro para conversar com D. João VI.

Aproveitando a ausência do militar inglês, os portugueses iniciaram uma revolta e tomaram o poder no mesmo ano.



Cidade do Porto, 1820

Lord William
BERESFORD



A Revolução chegou em Lisboa, aonde foi reunido “*As Cortes*” afim de **exigir o retorno da família real**, com o objetivo de *acabar com o seu poder absolutista*.

D. João VI não acatou a exigência dos rebeldes, em consequência “*As Cortes de Lisboa*” enviou uma esquadra ao Rio de Janeiro para buscar e ameaçar a família real.



Para evitar um conflito entre Brasil e Portugal, em **26 de abril de 1821**, **D. João VI** e toda a corte portuguesa **retorna para Portugal**, exceto, o seu filho mais velho e herdeiro do trono, D. Pedro.

Ao chegar em Portugal, D. João foi obrigado a assinar a Constituição acabando com o Absolutismo.

Semanas depois ao retorno de D. João, “**As Cortes de Lisboa**”, exigiu o *retorno de D. Pedro*, pois eles **pretendiam recolonizar o Brasil**, ou seja, **restaurar o Pacto Colonial**.

Inicia-se o processo de independência do Brasil liderado pelo príncipe regente, D. Pedro.



PESTANA

01) No dia 22 de janeiro de 1808, D. João chegou à Bahia. Seis dias depois, cumpriu o que havia prometido aos ingleses ao:

- A) elevar o Brasil ao Reino Unido a Portugal e Algarves.
- B) decretar o Bloqueio Continental à França.
- C) permitir a indústria no Brasil.
- D) decretar aberturas dos portos brasileiros às nações amigas.
- E) decretar o Tratado de Tordesilhas.



02) A política externa de D. João VI, quando imperador do Brasil, determinou que se realizassem ações militares em territórios vizinhos ao Brasil. Esses territórios foram a

- A) Guiana Francesa e a França Antártica.
- B) Guiana Inglesa e a Província Cisplatina.
- C) Guiana Francesa e a Província Cisplatina.
- D) Guiana Inglesa e a França Antártica.
- E) Guiana Francesa e a Guiana Inglesa.



01) A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves foi uma medida tomada pelo Regente D. João, com o objetivo

A) de aumentar seu poder pessoal, pois ele passou a dominar um Império que englobava as colônias espanholas na América.

B) de unificar as Coroas de Portugal e Espanha, que era denominada pelos portugueses de país de Algarves.

C) de melhorar a defesa do Brasil contra as constantes invasões de franceses e ingleses, que saqueavam as nossas cidades litorâneas.

D) de obter o reconhecimento da dinastia de Bragança por parte do Congresso de Viena, reunido na Europa e dirigido pelos países que derrotaram Napoleão.

E) de satisfazer a cobiça das elites brasileiras, que, com essa medida, tiveram acesso às minas de prata de Potosí, na Bolívia.

